

Fátima Velez de Castro

Universidade de Coimbra, RISCOS, NICIF e CEGOT, FLUC, Departamento de Geografia e Turismo (Portugal)

ORCID 0000-0003-3927-0748 velezcastro@fl.uc.pt

Já estão disponíveis as versões e-book dos volumes 6, 7, 8 e 9 da Série “*Riscos e Catástrofes*”, em: <https://www.riscos.pt/publicacoes/src/>, que foram publicadas pela RISCOS, com chancela da Imprensa da Universidade de Coimbra.

Esta série, que foi criada em 2015, conta com um conjunto de obras dedicadas ao tema das ciências cindínicas, tendo como objetivo principal a divulgação de investigação científica relativa à temática dos riscos naturais, antrópicos e mistos, quer no âmbito teórico, quer em termos práticos, de estudos de caso.

Estes 4 volumes foram antecedidos por 5 obras anteriores da mesma coleção, sendo a primeira dedicada ao terramoto de 1755; a segunda à sociologia do risco; a terceira e a quarta, em jeito de livros de homenagem, a António Pedrosa; e a quinta ao acidente ferroviário de Alcáçache. Agora, numa lógica mais global, a RISCOS achou que era hora de dar à estampa uma visão holística e sistemática sobre as ciências cindínicas.

Nessa lógica, foi publicado o volume 6, intitulado “*Riscos e Crises. Da teoria à plena manifestação*” (fig. 1) disponível em: <https://www.riscos.pt/publicacoes/src/volume-vi-riscos-e-criSES/>, com coordenação da responsabilidade de Luciano Lourenço e António Amaro, os quais assumem que a obra foi concebida para fazer o enquadramento desta série na chamada “Cindínica”, a ciência que estuda os riscos naturais, antrópicos e mistos, bem como a prevenção das suas plenas manifestações, as catástrofes. Trata-se de um livro onde se sistematiza e discute, em língua portuguesa, a terminologia associada à teoria do risco.



Fig. 1 - Aspeto da capa do volume “Riscos e Crises”.

Fig. 1 - Aspect of the cover of the volume “Risks and Crises”.

Além disso, também enquadra o estudo dos diferentes tipos de risco que envolvem a intervenção dos agentes de proteção civil, contribuindo para a definição de uma metodologia cindínica. Deste modo e ao contrário destas ciências mais específicas, que apresentam uma visão mais especializada e, por isso, também mais parcelar dos riscos, as ciências cindínicas procuram concentrar-se no estudo global dos riscos, através de uma visão holística que abarca os diferentes tipos de manifestações porque se materializam.

A obra é composta por 3 partes: a primeira dedicada à teoria do risco; a segunda às questões metodológicas da análise e avaliação do risco em diferentes ciências; a terceira à prevenção, socorro e reabilitação, entendidos como os principais pilares de sustentação de uma proteção civil moderna. Os números seguintes, embora com a mesma natureza de síntese e sistematização, integram os 3 grandes grupos que constituem a taxonomia do Risco.

O volume 7, denominado “*Catástrofes Naturais. Uma abordagem global*” (fig. 2) encontra-se disponível em: <https://www.riscos.pt/publicacoes/src/volume-vii-catastrofes-naturais/>, foi organizado por Luciano Lourenço e António Vieira, tendo sido destacados os riscos climáticos e meteorológicos, associados aos elementos do estado de tempo (vento, temperatura), bem como os riscos hidrológicos, que dizem respeito à dinâmica da água (precipitação, invasão de água do mar e inundação), e, ainda, os riscos geomorfológicos e as suas manifestações, a par dos riscos biológicos, com especial referência às pragas animais e vegetais.

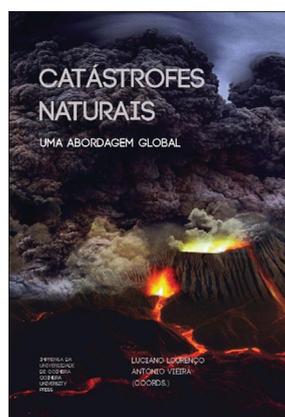


Fig. 2 - Frontispício do livro *Catástrofes Naturais*.

Fig. 2 - Frontispiece of the book *Natural Catastrophes*.

Segundo os organizadores do volume, ao longo de cada um dos referidos capítulos, procurou-se clarificar os

aspectos conceptuais e metodológicos inerentes a cada um dos riscos em análise, sua sistematização ou tipificação, efeitos e consequências, nomeadamente para o Ser Humano, e exemplos da sua manifestação. Ainda que com características distintas e influenciadas por fatores diferenciados, a abrangência das catástrofes naturais é evidente, afetando a generalidade das sociedades humanas e condicionando a sua atividade em quase todos os pontos da superfície terrestre. Os registos de catástrofes naturais com impactes em termos humanos ou económicos, em maior volume e precisão no decurso do último século e especificamente nas últimas décadas, em virtude da grande evolução tecnológica e da ampla disseminação da informação e dos meios de comunicação, permitem traçar uma evolução crescente da sua ocorrência.

Na senda deste, o volume 8 designado “*Catástrofes Antrópicas. Uma aproximação integral*” (fig. 3) e disponível em: <https://www.riscos.pt/publicacoes/src/volume-viii-catastrofes-antronicas/>, da responsabilidade de Luciano Lourenço e Fátima Velez de Castro, analisa 2 grandes grupos, sendo que no primeiro - Riscos Tecnológicos - se apresentam trabalhos sobre riscos nos transportes, na construção civil, em áreas urbanas e industriais, assim como de explosão e extravasamento de substâncias perigosas. Também é dado destaque ao risco de colapso e falhas de energia, de recursos e de sistemas essenciais, associados a riscos hídricos, energia e resíduos urbanos. Na segunda parte do livro são tratados os riscos sociais e as suas manifestações, nomeadamente a perturbação do normal funcionamento dos sistemas rurais por delapidação do solo, assim como territórios e populações vulneráveis, numa abordagem preliminar ao conceito de urbicídio. Nesta parte, destacam-se os Riscos Bélicos, onde são focadas desde situações de terrorismo, radicalismo, até guerra nucleares, biológicas e cibernéticas, etc.

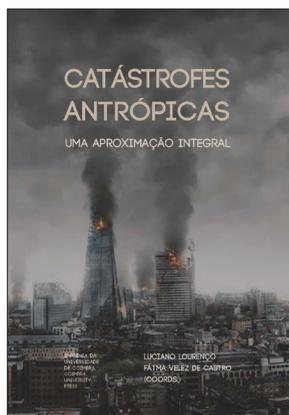


Fig. 3 - Detalhe da capa da obra *Catástrofes Antrópicas*.

*Fig. 3 - Detail of the cover of the work *Catastrophes Antrópicas*.*

Este volume diz respeito a uma temática cindínica que se reveste de um caráter bastante invulgar. Digamos que o tipo de riscos que trata, a natureza de síntese que apresenta e a estrutura organizacional escolhida, lhe confere um caráter único no meio académico

contemporâneo, já que assume o compromisso de organizar aquilo que tem sido a investigação científica dos temas, procurando refletir sobre as novas tendências e necessidades de estudo no âmbito dos riscos antrópicos.

Por fim, o volume 9 intitulado “*Catástrofes Mistas. Uma perspetiva ambiental*” (fig. 4) disponível em: <https://www.riscos.pt/publicacoes/src/volume-ix-catastrofes-mistas/>, coordenado por Luciano Lourenço e Adélia Nunes, conta com uma primeira parte, mais breve, sobre Riscos Mistos de Componente Atmosférica e outra mais abrangente sobre Riscos Mistos de Componente Geodinâmica. Nesta segunda secção é abordada a questão da sismicidade induzida, da erosão hídrica e fluvial, da erosão costeira, eólica e química, assim como riscos associados aos solos, no âmbito da desertificação e de salinização. Por último, são tratados os riscos de poluição e de incêndio florestal.

Os organizadores referem que este volume trata de catástrofes mistas, que tanto podem ter uma origem natural, como podem ser provocadas pelo ser humano. Porque a maioria delas produz efeitos notórios sobre o ambiente, por vezes também são referidas como catástrofes ambientais, embora, neste caso, não seja tida em conta a sua origem, ou seja, as causas que as determinaram, mas sim as suas consequências. Mas, porque muitas das consequências das catástrofes mistas se refletem exatamente sobre o ambiente, torna-se difícil traduzir esses efeitos em perdas de seres humanos, como fizemos nos dois volumes anteriores, já que mesmo quando elas existem, raramente ocorrem em simultâneo e, por conseguinte, não se tornam tão visíveis como sucede nas catástrofes naturais e antrópicas, em que o número de mortos provocados por um único acontecimento pode ser muito elevado.

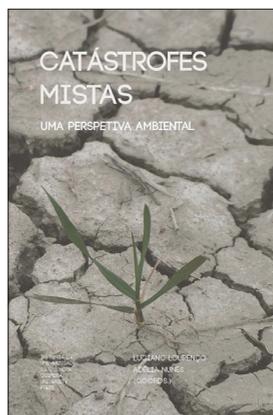


Fig. 4 - Pormenor da capa do tomo *Catástrofes Mistas*.

*Fig. 4 - Detail of the cover of the tome *Mixed Catastrophes*.*

O lançamento da versão impressa destes 4 volumes está marcado para o “*V Congresso Internacional de Riscos*” (informações em <https://vcir.riscos.pt/>), que irá decorrer de 12 a 16 de outubro de 2020, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e que é dedicado ao tema “*Contributos da ciência para a redução do risco. Agir hoje para proteger o amanhã*”.